



Universidade de Brasília
Faculdade de Letras
Departamento de Letras Estrangeiras e Tradução

VICTÓRIA VILA CHAUD

**MAPEAMENTO DA CONCEPÇÃO DE TRADUCCIÓN EM *EL*
SEMINARIO DE JACQUES LACAN**

Brasília – DF

2020

VICTÓRIA VILA CHAUD

**MAPEAMENTO DA CONCEPÇÃO DE *TRADUCCIÓN* EM *EL SEMINARIO* DE
JACQUES LACAN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina Projeto Final do Curso de Letras Tradução Espanhol da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Letras Tradução Espanhol.

Orientadora: Dr^a: Alba Elena Escalante Alvarez.

Brasília – DF

2020

VICTÓRIA VILA CHAUD

**MAPEAMENTO DA CONCEPÇÃO DE *TRADUCCIÓN* EM *EL SEMINARIO* DE
JACQUES LACAN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Projeto Final do Curso de Tradução Espanhol da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Letras Tradução Espanhol.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Elisa Duarte Teixeira

Universidade de Brasília - UnB

Prof^a. Dr^a. María del Mar Paramos Cebey

Universidade de Brasília - UnB

Karime Colares Araujo

Psicanalista - Membro de APOLa

Prof^a. Dr^a. Alba Elena Escalante Alvarez

Universidade de Brasília - UnB

Orientadora

Brasília, 4 de dezembro de 2020

Dedicatória

Aos funcionários, estudantes, professores e servidores da universidade de Brasília, que fazem com que estudar e pesquisar seja possível.

À Universidade de Brasília, que incentiva, financia e apoia seus estudantes, sendo uma grande mãe que abraça a todos.

À tradução e psicanálise, que tornaram este estudo possível e fizeram-me enxergar novas possibilidades.

À ciência, por nos fazer pensar e agir em prol da sociedade.

Às mulheres que lutam pela educação e igualdade.

AGRADECIMENTOS

A todos os professores e a coordenadora Magali do curso de Letras –Tradução espanhol, por colaborarem para que essa etapa fosse percorrida com muito aprendizado, carinho, e êxito.

À minha orientadora Alba, que compartilhou comigo e acreditou na ideia deste trabalho, e juntas conseguimos elaborar todo seu desenvolvimento.

Ao meu companheiro Marcus Vinícius, que, além de apoiar-me em todos os momentos deste trabalho, trouxe afago para os meus dias.

À minha família, em especial a minha prima Rafaella Vila e minha mãe Marli Spinosa Vila, por estarem sempre comigo.

À minha psicóloga Luísa Quadros, que nos momentos mais difíceis, ajudou-me a enxergar e acreditar em minha capacidade.

RESUMO

Considerando as articulações existentes entre tradução e psicanálise, neste trabalho objetiva-se mapear informações sobre a concepção de *traducción* em um *corpus* de traduções para o espanhol de *el Seminario*, de Jacques Lacan. O recorte da pesquisa ficou delimitado à busca e análise do vocábulo *traducción* no contexto dos seminários proferidos. Foram propostas algumas categorias de análise na tentativa de reunir as diversas nuances sobre a ideia de tradução, que se destilam na obra do psicanalista francês Jacques Lacan. Notadamente a tradução francesa há tentativas de propor traduções de termos freudianos diferentes do cânone da época, vários tradutores aparecem mencionados de forma expressa. Outro aspecto que conseguimos identificar refere-se ao gesto de Lacan de deixar claro que faz leitura de traduções.

Palavras-chave: Mapeamento. Tradução. Psicanálise. Jacques Lacan.

RESUMEN

Considerando las articulaciones existentes entre traducción y psicoanálisis, en este trabajo se pretende mapear informaciones sobre la concepción de Traducción en un *corpus* de traducciones para el español de “el Seminario”, de Jacques Lacan. El recorte de la investigación se delimitó a la búsqueda y análisis del vocablo Traducción en el contexto de los seminarios impartidos. Se ha propuesto algunas categorías de análisis en el intento de reunir los diversos matices sobre la idea de traducción, que se destilan en la obra del psicoanalista francés Jaques Lacan. Notadamente en la traducción francesa hay tentativas de proponer traducciones de términos freudianos diferentes del canon de la época, varios traductores aparecen mencionados de forma expresa. Otro aspecto que hemos identificado refiere al gesto de Lacan de dejar claro que lee traducciones.

Palabras clave: Mapeo. Traducción. Psicoanálisis. Jacques Lacan.

ABSTRACT

Considering the existing articulations between translation and psychoanalysis, this work aims to map information on the conception of *traducción* in a corpus of translations into Spanish of *el Seminario*, by Jacques Lacan. The research section was delimited to the search and analysis of the word *traducción* in the context of the seminars given. Some categories of analysis were proposed in an attempt to bring together the various nuances of the idea of translation, which are distilled into the work of the French psychoanalyst Jacques Lacan. Notably the French translation attempts to propose translations of Freudian terms other than throughout the time, several translators are expressly mentioned. Another aspect that we can identify refers to Lacan's gesture to make it clear that he reads translations.

Keywords: Mapping. Translation. Psychoanalysis. Jacques Lacan.

SUMÁRIO

1	Introdução	1
1.1	Justificativa	2
1.2	Objetivo geral	3
1.3	Estrutura do trabalho.....	3
2	Referencial teórico	4
2.1	Tradução e Psicanálise.....	4
2.2	Jacques Lacan e seu ensino.....	7
3	Metodologia.....	10
4	Análise de Dados e Resultados	18
	Considerações Finais	31
	Referências	34

1 Introdução

Quando pensamos em tradução, logo a remetemos a algum material sendo passado de um idioma para outro, e nos esquecemos da pluralidade que esse campo, seja como ofício ou como espaço de reflexão, nos proporciona. Por sua vez, embora a tradução tenha se construído em um campo disciplinar, está sempre em contato com as mais diversas áreas do conhecimento, dentre elas a psicanálise, que também não nasce pura, mas em diálogo constante com outros domínios.

A união entre esses dois campos é benéfica para ambas, pois a tradução dá à psicanálise a possibilidade de ampliar os seus horizontes, sejam eles para outros países ou em novas formas de pensar a psicanálise. Para a tradução, a psicanálise traz a diversidade de termos, a possibilidade de formar novos glossários, bem como de investigar o que diz a psicanálise sobre tradução, e novas maneiras de explorá-la.

Percebendo a proximidade entre essas duas áreas, pensamos em contribuir com mais um elo entre elas, e para isso, desenvolvemos um mapeamento da concepção de tradução por Jacques Lacan. Este projeto surgiu a partir da curiosidade de pensar a tradução de outra forma, ver como ela se insere em outro campo, e o que este outro campo diz a respeito da tradução. Além disso, aproveitamos o interesse em estudos de *Corpus* – que segundo Trask (2004, p. 68) é “um conjunto de textos escritos ou falados numa língua, disponível para análise” – e a experiência em manusear um software que facilitaria o processo do mapeamento.

O mapeamento – que para Pagano e Vasconcellos (2003, p.2) “representa uma tentativa de se organizar as informações relativas à pesquisa em tradução desenvolvida no país e de se documentar esse trabalho”. – foi feito a partir de um *corpus* de traduções de *el Seminario* – um conjunto de aulas ministradas oralmente por Jacques Lacan em sua língua, a saber o francês – que estavam em formato de textos transcritos e traduzidos para o espanhol. Em um primeiro momento o material não apresentou muitos problemas, mas quando manuseado expôs alguns problemas de edição e tradução; e para solucioná-los, recorreremos aos textos originais, encontrados no site da *Staferla*¹. Quando submetido ao software AntConc, inicialmente também não houve adversidades, porém, quando foi preciso utilizar

¹ Site que agrupa os seminários de Jacques Lacan em francês.

outras funções do software, o arquivo apresentou erros de funcionalidade, possivelmente ocasionados por algum equívoco inicial no manuseio do material, ou pelos problemas de edição do arquivo. Para sanar este contratempo, optamos por fazer o recorte dos fragmentos manualmente no arquivo em formato PDF. Vale ressaltar que os fragmentos recortados foram apenas uma forma de organizar os pensamentos obtidos a partir da leitura da aula.

Depois que os fragmentos foram coletados e organizados, foi feita uma análise prévia para elencar as categorias de análise, para então, relacioná-las aos recortes de acordo com sua interpretação e categoria. Logo que as análises foram feitas, estruturou-se o mapeamento, e com ele foi possível observar o psicanalista francês, Jacques Lacan, em várias perspectivas da tradução.

Este estudo, inserido no campo disciplinar dos Estudos da Tradução, faz parte de um conjunto de investigações realizadas pelo grupo de pesquisa MapTrad² – Mapeamentos em Tradução – do CNPq e certificado pela Universidade de Brasília. Além do presente trabalho, o grupo está mapeando outros estudos sobre tradução, bem como a ampliação do mapeamento já realizado por Pagano e Vasconcellos (2003) e Alves e Vasconcellos (2013).

1.1 Justificativa

Se pensarmos na história da psicanálise não será difícil encontrar os diversos fios que a vinculam com a tradução. Temos, por um lado, a circulação de textos psicanalíticos traduzidos em diversas línguas e, por outro, as equações que se formulam em função de uma teoria da tradução na tentativa de dar conta da operação do inconsciente, como menciona Freud em uma carta que escreveu a seu amigo Fliess em 1896 (FREUD, 1995). No primeiro caso, tradução é apresentada em sentido estrito e, no segundo, a tradução tem um viés mais amplo, e algumas vezes até metafórico.

No campo dos estudos da tradução, alguns autores têm se debruçado sobre diversas abordagens. No Brasil, essa presença já se confere nas décadas de 1980 e 1990, segundo mostram Pagano e Vasconcellos (2003). Nesse estudo, as autoras

² Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2060501981311209>

apresentam alguns agrupamentos por palavras-chave que indicam a interface tradução e psicanálise, seja por via da linguística, da teoria da tradução ou pelos vínculos com a interpretação.

A pesquisa que aqui se apresenta pretende somar às reflexões e contribuir com mais um fio nessa teia que articula tradução e psicanálise. Para isso encaminhou-se a proposta de realização de um mapeamento do termo *traducción* em um *corpus* das traduções dos Seminários de Lacan. Esse mapeamento permitirá rastrear as concepções sobre *traducción* na obra do psicanalista francês.

1.2 Objetivo geral

O objetivo deste trabalho consiste em apresentar um mapeamento das concepções de *traducción* que se destilam da obra de Jacques Lacan, notadamente nos seminários que conformam seu ensino oral. Além disso, almeja-se ampliar a reflexão que envolve a articulação dos domínios tradução e psicanálise.

1.3 Estrutura do trabalho

O presente trabalho está organizado em três capítulos, começando pelo referencial teórico, que foi dividido em dois tópicos: Tradução e Psicanálise, e Jacques Lacan e seu ensino. No segundo capítulo, será feita uma descrição dos aspectos metodológicos envolvidos na pesquisa e o terceiro capítulo apresentará os resultados e análises observados no decorrer da investigação, e por último, mas não menos importante, as considerações finais.

2 Referencial teórico

Com a finalidade de prover um embasamento para os procedimentos realizados nesta pesquisa, abordaremos os seguintes tópicos que consideramos relevantes para a compreensão da área de estudo: Tradução e Psicanálise, e Jacques Lacan e seu ensino.

2.1 Tradução e Psicanálise

Ser tradutor é estar pronto para executar multitarefas, ter habilidades e agilidade para cumprir com prazos, lidar com diversos textos e estar sempre atento ao que gira em torno das línguas de trabalho. De acordo com Maria Paula Frota (2015, p. 2), somos sempre “tradutores e.”, é da natureza da profissão essa diversidade e pluralidade de funções. A profissão tradutor funciona de maneira interdisciplinar, ou seja, está sempre acompanhada por um outro campo ou Área de Conhecimento, seja ela a arte, a física, a medicina, a biologia, a contabilidade, ou, como no caso deste trabalho, a psicanálise.

Como já mencionamos as articulações entre tradução e psicanálise são múltiplas e não são novas. Já em 1982 a revista *Meta* publica um volume de tradução especializada sobre psicanálise (Bastin e Pomerleau, 2007, p.22) e, no Brasil, Pagano e Vasconcellos (2003) registram o interesse nas pesquisas acadêmicas. Esta pesquisa se inclui nesse conjunto, mas tenta apresentar alguma novidade. O objetivo foi mapear as informações sobre a concepção de tradução em um *corpus* de traduções de *O Seminário* de Jacques Lacan. Consideramos que ele foi atingido de forma satisfatória, mas não sem alguns problemas que podem ser retificados em futuros trabalhos.

Tristán (2014, p. 64) aponta que, historicamente, estudiosos da tradução e da psicanálise têm participado de diálogos envolvendo os dois campos. De acordo com a autora, esses diálogos assumem diferentes formas que ela agrupa em três categorias. A primeira categoria contém trabalhos nos quais a tradução é utilizada como ferramenta ou metáfora para compreender a natureza do que Freud chamou de realidade psíquica, e suas implicações para a teoria e prática psicanalítica. A segunda categoria, envolve a subjetividade do processo tradutório, sendo assim, a observação

da psicanálise do tradutor. A terceira categoria, aborda o corpo de estudos sobre como são traduzidos os textos psicanalíticos.

Por sua vez, Escalante (2017, p. 230, tradução nossa)³, aborda duas vias entre tradução e psicanálise: “pensar o campo da tradução a partir de alguns elementos que se desenvolvem em psicanálise e pensar a psicanálise a partir do desdobramento que o trabalho de tradução dá a seus textos”. Na primeira via, a autora menciona o encontro entre os dois campos do ponto de vista estritamente teórico, considerando aspectos extraídos da leitura dos textos de Jacques Lacan, tais como a sua topologia. Na segunda via, ela trata a contribuição da tradução para a psicanálise, como por exemplo, quando textos de outras línguas são traduzidos e compartilhados por outros leitores, ajudando assim, no movimento e na divulgação da psicanálise.

A autora destaca o caso específico da tradução dos *Escritos* – que consiste em 34 artigos reunidos pelo editor François Wahl – em espanhol e em português, no impacto da recepção das traduções dos textos, na leitura que se faz do psicanalista francês, e também, na formação de psicanalistas no ensino de Lacan com base nas traduções, especificamente do par linguístico espanhol e português. O trabalho de Escalante se desenvolve a partir de discussões sobre tradução e psicanálise, colocando a tradução como “o lugar privilegiado para revelar as representações que temos sobre a linguagem [...] a psicanálise somente é possível se a pensarmos como experiência da linguagem [...] a linguagem seria a materialidade” (ESCALANTE, 2017, p. 233 e 236, tradução nossa)⁴.

Tendo em vista que a linguagem é um dos principais pontos de ligação entre tradução e psicanálise, Sobrinho (2017, p. 12) diz que as duas disciplinas “apresentam uma relação consubstancial, ou seja, uma relação com uma substância comum, a substância languageira”, ou seja, a linguagem. Na sua pesquisa, Sobrinho faz um rastreamento de trabalhos acadêmicos publicados no Brasil, entre os anos 2000 e 2016. Para isso, utilizou-se de ferramentas on-line, como o Portal da Capes e o Google acadêmico. Depois de catalogar os textos, ele notou que a maioria dos temas estavam

³ “a) pensar el campo de la traducción a partir de algunos elementos que se desarrollan en psicoanálisis; b) pensar al psicoanálisis a partir del despliegue que el trabajo de traducción de sus textos nos proporciona.” (ESCALANTE, 2017, p. 230).

⁴ “El lugar privilegiado para revelar las representaciones que tenemos sobre el lenguaje [...] el psicoanálisis sólo es posible si lo pensamos como experiencia de lenguaje [...] el lenguaje sería la materialidad” (ESCALANTE, 2017, p. 233 e 236).

relacionados com a tradução de textos psicanalíticos, indicando a necessidade de produzir discussões sobre a tradução desse tipo de texto, assim como sobre suas características terminológicas. Isso mostra mais uma vez as possibilidades de pesquisa que permite a reunião desses domínios.

As pesquisas que reúnem tradução e psicanálise são plurais e as perspectivas são ampliadas quando consideramos o papel daqueles que fazem possível a leitura dos textos em diversas línguas. Os tradutores, como agentes da tradução, também são contemplados. Com relação aos tradutores de Jacques Lacan, por mais que sejam figuras importantes para a divulgação de seu ensino e, portanto, para a psicanálise, dentro dos Estudos da Tradução nos ocupamos de atender as marcas do seu apagamento. Esta invisibilidade parece plausível quando pensamos na história da tradução, que carrega como marca o esquecimento dessa figura.

Para compreender esse apagamento, Padilha (2019) fez o rastreamento parcial dos textos do psicanalista francês, *Séminaires, Écrits e Autres Écrits*, e de suas respectivas traduções em português apresentar informações preliminares sobre seus tradutores. A síntese sobre o perfil dos tradutores de Jacques Lacan baseou-se na proposta de Berman (1995). Padilha sublinha que há indícios para pensar que os tradutores não falam sobre tradução, alguns deles não se reconhecem como tradutores e boa parte deles não trabalha apenas com tradução. Isso pode indicar que, embora traduzida, a circulação da psicanálise em língua portuguesa, pode não estar sendo lida como tradução.

Um trabalho similar ao anterior, chamado *A invisibilidade do Tradutor* na obra de Jacques Lacan, ainda em andamento, se debruça nas traduções e nos tradutores de Jacques Lacan em espanhol. Da mesma forma, mas já referido à tradução de textos de psicanalistas lacanianos, o trabalho de Barbosa D. (2019) analisa elementos paratextuais das traduções de *El grafo del deseo* de Alfredo Eidelsztein. Barbosa D. (2019), analisou um conjunto de elementos paratextuais das traduções desse livro nos idiomas inglês, italiano e português. Nesse estudo verifica-se a presença dos tradutores e os índices de que se trata, efetivamente de traduções.

Considerando a insuficiência de estudos que discutem o apagamento do tradutor e das traduções no campo da psicanálise, não é possível estabelecer generalizações. No entanto, esse tipo de estudos contribui muito para chamar a atenção sobre como circulam as traduções dentro do campo psicanalítico.

Por fim, o presente trabalho apresenta uma perspectiva diferente dos citados anteriormente. Assim, a partir de um conjunto de textos, rastreamos a presença da palavra *traducción* nas obras de Jacques Lacan, e tentamos localizar quais raciocínios estão atrelados a essas menções. Do ponto de vista metodológico, o material é um corpus de traduções em espanhol com um volume considerável de texto e, nesse sentido, nos aventuramos a dar espaço à uma série de conjecturas prévias sobre a importância da tradução no desenvolvimento do pensamento desse psicanalista francês que revigorou a psicanálise, especialmente na América Latina, local em que a produção psicanalítica é cada vez maior. Mas, quem foi Jacques Lacan? Sem ânimo exaustivo, apresentaremos algumas informações dessa figura, cujas contribuições no pensamento contemporâneo são de longo alcance.

2.2 Jacques Lacan e seu ensino

A tradução é um dos caminhos para apresentar aquilo que se conhece sobre Jacques Lacan. Neste capítulo, faremos uma breve apresentação sobre o psicanalista francês, comentando a respeito de seu ensino e sua influência no que é a psicanálise hoje em dia. Posteriormente, destacaremos a importância da tradução para a psicanálise, bem como a dos tradutores do ensino Lacaniano e, por fim, faremos um breve comentário sobre Lacan no papel de tradutor.

Nascido em Paris, em 13 de abril de 1901, Lacan formou-se em medicina e especializou-se em psiquiatria entre os anos de 1927 e 1931. Depois de formado, atuou como psiquiatra e psicanalista. Foi um dos responsáveis pela divulgação do pensamento de Freud, pois, em sua visão, a psicanálise vinha se distanciando daquilo que foi idealizado pelo seu fundador. Com isso, Lacan procurou reestudar, reinterpretar e retomar o ensino do pai da psicanálise. Ele avançou sobre as descobertas de Freud e investiu na continuidade de seus estudos, dando ênfase nos estudos da linguagem como ferramenta essencial na psicanálise (FUKS, 2020).

Lacan revolucionou a forma de transmissão da psicanálise, assim como a formação de psicanalistas. Tinha como um de seus projetos introduzir a psicanálise no debate com a ciência, tentando reformulá-la, a partir do argumento de que a

psicanálise poderia ser uma ciência da linguagem, utilizando como fundamento uma ciência que se apoia na linguística (DUNKER, 2017).

A comunidade psicanalítica costuma dividir o ensino de Lacan em oral e escrito. De fato, a circulação em traduções, aparece em dois tipos de texto: *Escritos* e *Seminários*. Os *Escritos* representam uma coletânea de textos que ele escreveu e se ocupou de organizar em um volume com o curioso nome de *Écrits*. Publicado em 1966, essa obra de mais de 900 páginas é uma compilação de textos elaborados ao longo de muitos anos. Com essa publicação, que foi um sucesso em termos editoriais, a proposta de Lacan foi conhecida internacionalmente.

A obra de Lacan começa a ser traduzida a partir da publicação dos *Escritos*, que consiste em 34 artigos. Depois de muita resistência para publicá-los, Lacan foi convencido pelo editor François Wahl a fazê-lo e, mesmo assim, por medo de fazerem uma interpretação equivocada daquilo que ele queria dizer, só aceitava que a publicação fosse restrita às instituições e às revistas freudianas, (ROUDINESCO, 1994, p. 324)

Já *el Seminario*, correspondem às aulas abertas ministradas por ele, que foram transcritas e publicadas sob essa denominação. Hoje, sua obra se encontra custodiada pelo seu genro Jacques Alain-Miller, quem se encarrega de publicá-los em doses homeopática, e após um trabalho editorial que lhe proporciona status de coautor.

Lacan ministrou 27 Seminários orais, que foram então transcritos por seus ouvintes. Os problemas de tradução começam muito antes da publicação desses seminários, pois “as especificidades da transcrição e a maneira como o próprio Lacan se serve da linguagem vão repercutir sobre o estabelecimento do texto, oficial ou não” (REUILLARD, 2011 p. 395). Ou seja, como os Seminários foram transcritos pelos seus ouvintes, e não por Jacques Lacan, duvida-se da assertividade daquilo que se transcreveu, e conseqüentemente de suas traduções.

O nome de Jacques Lacan também é reconhecido no âmbito das letras, seja na linguística ou na literatura. Cabe sublinhar que na linguística, Lacan utiliza-se dos estudos de Saussure para construir conceitos de estrutura, sujeito e signo; para metáfora e metonímia, ele se baseia na proposta de Roman Jakobson (FERREIRA, 2002). Já na literatura, ele se apoia em vários autores, destacamos a presença de

Shakespeare e sua obra Hamlet, que foi explorada por Lacan em diversas aulas e seminários. Além de Hamlet, Erik Porge (2006) menciona outros personagens de obras clássicas: Sygne de Coûfontaine, Édipo, Antígona, Harpagão e Alceste.

Com relação aos tradutores da obra lacaniana em espanhol e português, diferentemente do que aconteceu com Freud, quem, pelo menos em espanhol, teve a sua obra traduzida por pessoas que não estavam ligadas à psicanálise, a presença de psicanalistas é massiva, como indicam as pesquisas de Padilha (2019) e Barbosa M. (2019). Escalante (2015) problematiza essa tendência que, somada ao crivo editorial de Jacques Allain-Miller, acaba estabilizando a tradução, ou como ela se refere, o vocabulário. Tendo em conta que a psicanálise e a tradução tratam os problemas inerentes à linguagem, as divergências tradutórias são, no caso da psicanálise, uma via de renovação das discussões nesse campo.

Uma menção que nos parece importante é a tradução de um texto de Freud que Lacan tituló de *De quelques mécanismes névrotiques dans la jalousie, la paranoïa et l'homosexualité*⁵ para a *Revue Française de Psychanalyse (RFP)*, que formava parte de um *corpus* freudiano de textos que, para a época, estava em vias de tradução. Segundo Roudinesco (1994, p. 58), Lacan não sabia nada de alemão, mas possuía um conhecimento teórico que aprendeu na escola Stanislas. Mesmo afirmando sobre seu pouco conhecimento em alemão, a autora comenta que sua tradução era notável, e sublinha a semelhança com a sintaxe Freudiana, que não desviava os sentidos, respeitava as formas e não parecia aceitar de boa vontade a terminologia em vigor do movimento psicanalítico daquela época.

O comentário de Roudinesco permite pensar em dois aspectos. O primeiro se refere à importância de manejar a língua alvo na hora de fazer uma tradução. O segundo é a posição de Lacan diante do tema que nos ocupa neste trabalho. Além de colocar-se no papel de tradutor, percebemos em nosso mapeamento inúmeros comentários que Lacan fez sobre tradutores, traduções, e até mesmo sugestões de traduções. No próximo capítulo, abordaremos a maneira como executamos a nossa pesquisa.

⁵ Alguns mecanismos neuróticos no ciúmes, a paranoia e a homossexualidade.

3 Metodologia

O estudo foi realizado a partir de um conjunto de traduções dos seminários de Jacques Lacan, identificado como *Seminarios Completos Lacan*. Esse material circula há tempos na comunidade psicanalítica em língua espanhola, e é utilizado para fazer pesquisas transversais como, por exemplo, com recortes temporais ou por palavras-chave. Essa agrupação contém traduções para o espanhol de 27 textos de Lacan, e compreende um período aproximado de 30 anos da sua obra. O material corresponde àquilo que, na comunidade psicanalítica, se conhece como transmissão oral, tendo em vista que esse material é proveniente da transcrição (e posterior tradução) dos seminários orais.

Para os fins desta pesquisa, esse material será chamado de *corpus*. Um *corpus* pode ser definido por duas perspectivas, uma pela Linguística e a outra pela Linguística de *Corpus*. Na perspectiva da Linguística, para Ducrot e Todorov (2001, p. 42), *corpus* é um “conjunto, tão variado quanto possível, de enunciados efetivamente emitidos por usuários da referida língua em determinada época”. Segundo Trask (2004, p. 68), *corpus* é “um conjunto de textos escritos ou falados numa língua, disponível para análise”. Já na perspectiva da Linguística de *Corpus*, Sinclair fala de “uma coleção de textos de linguagem em formato eletrônico, selecionados de acordo com critérios externos para representar, o mais próximo possível, as línguas ou variedades linguísticas como fonte de dados para um a investigação linguística” (SINCLAIR, 2005, tradução nossa)⁶

O *corpus* utilizado contém textos traduzidos do francês para o espanhol, com um total de 3787 páginas, e encontra-se em arquivo *Portable Document Format* (PDF). Na primeira parte, são apresentados os seminários e suas respectivas aulas e tradutores. Em seguida, observam-se as fontes dos seminários e algumas limitações de letras e símbolos. No índice, os seminários aparecem de maneira cronológica, conforme ilustrado na figura 1. Dentro dos seminários também são localizadas algumas páginas de notas de tradução. No final do material, encontra-se um dicionário da Topologia Lacaniana e algumas notas finais.

⁶ A corpus is a collection of pieces of language text in electronic form, selected according to external criteria to represent, as far as possible, a language or language variety as a source of data for linguistic research (SINCLAIR, 2005)

O material traduzido do francês para o espanhol, utilizado para esta pesquisa, pode ser localizado no blog PsiKolibro⁷. Um material similar, em francês, pode ser encontrado no site *Staferla*⁸. O blog PsiKolibro está escrito em espanhol, e lá podem ser encontrados diversos conteúdos sobre psicanálise e psicologia, inclusive essas traduções. Já o site *Staferla* está redigido em francês, e contém apenas 25 dos 27 seminários de Lacan, os quais são apresentados separadamente.

Figura 1 – Índice de e/ Seminario 1

	
Apertura	18 de Noviembre de 1953
Clase 1	Introducción a los comentarios sobre los escritos técnicos de Freud. 13 de Enero de 1954
Clase 2	Primeras intervenciones sobre el problema de la resistencia. 20 y 27 de Enero de 1954
Clase 3	La resistencia y las defensas. 7 de Enero de 1954
Clase 4	El yo y el otro yo. 3 de Febrero de 1954
Clase 5	Introducción y respuesta a una exposición de Jean Hyppolite sobre la Verneinung de Freud. 10 de Febrero de 1954
Clase 6	Análisis del discurso y análisis del yo. 17 de Febrero de 1954
Clase 7	La tópica de lo Imaginario. 24 de Febrero de 1954
Clase 8	¡El lobo! El lobo! 10 de Marzo de 1954
Clase 9	Sobre el narcisismo. 17 de Marzo de 1954
Clase 10	Los dos narcisismos. 24 de Marzo de 1954
Clase 11	Ideal del Yo y Yo-Ideal. 31 de Marzo de 1954
Clase 12	Zeitlich-Entwicklungsgeschichte. 7 de Abril de 1954
Clase 13	La básica del deseo. 5 de Mayo de 1954
Clase 14	Las fluctuaciones de lo libido. 12 de Mayo de 1954
Clase 15	El modo de la regresión. 19 de Mayo de 1954
Clase 16	Primeras intervenciones sobre Balint. 26 de Mayo de 1954
Clase 17	Relación de objeto y relación intersubjetiva. 2 de Junio de 1954

Fonte: Blog PsiKolibro

Um material com tal volume não poderia ser manejado manualmente. Então, para localizar as informações no *corpus*, isto é, as palavras-chave – palavras selecionadas para a pesquisa em questão – da pesquisa, foi preciso a utilização do software AntConc, uma ferramenta gratuita que facilita a análise de grandes volumes de texto. A plataforma utiliza-se da Linguística de *Corpus* para organizar as informações, para isso, o arquivo deve estar em formato de texto sem formatação (TXT) e *8-bit Unicode TransformationFormat* (UTF-8). Com isso, bastou transformar o

⁷ Pode ser acessado no link: <http://psikolibro.blogspot.com/>

⁸ Pode ser acessado no link: <http://staferla.free.fr/>

arquivo original para a formatação adequada e depois fazer as aplicações necessárias na ferramenta.

Figura 2: – Logo do software AntConc



Fonte: site do software do AntConc⁹

O AntConc pode ser usado para inúmeras funções, sendo as principais delas: a elaboração de glossários, o mapeamento de ocorrências de palavras em um determinado tipo ou gênero textual, e a observação da ocorrência de palavras específicas em contextos diferentes. Além disso, a plataforma disponibiliza informações como:

- (i) Tokens, que representam a contagem total de palavras presentes no texto, incluindo repetições;
- (ii) Types, que representam a contagem total de palavras presentes no texto sem repetição;
- (iii) Ranking, que representa a posição em que a palavra a ser estudada se encontra dentro do *corpus*, de acordo com o número de repetições;
- (iv) Frequência, ou quantidade de vezes em que a palavra é repetida;
- (v) Palavra, representando a unidade analisada.

Essas informações são ilustradas na janela de resultados obtidos, conforme a figura 3.

⁹ Pode ser acessado no link: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>

Figura 3 – Resultado AntConc: Traducción - Traductor - Traducir

Concordance			Concordance Plot	File View	Clusters/N-Grams	Collocates	Word List	Keyword List
Rank	Freq	Word						
1	365	traducción						
2	168	traductor						
3	167	traducir						

Fonte: AntConc

Neste trabalho, o AntConc foi utilizado para localizar as repetições dos itens: *traducción*, *traducir* e *traductor*, assim como para verificar o ranking delas no *corpus* de acordo com o número de repetição de cada uma delas.

Uma vez que obtivemos esses resultados ponderamos que a pesquisa de todos os itens seria inviável no tempo disponível. Assim, observou-se que, além do volume de repetições, o substantivo *traducción* tinha uma abrangência suficiente sobre o assunto tratado, e, ao mesmo tempo, o substantivo *traductor*, assim como o verbo *traducir* e suas declinações, estavam de certa forma implícitos na pesquisa sobre *traducción*. O recorte produzido para esta pesquisa, a saber, o termo *traducción*, não exclui a possibilidade de, no futuro, explorar as palavras-chaves excluídas neste trabalho.

Voltando aos procedimentos, iniciada a observação dos resultados, percebemos que o arquivo baixado da plataforma para a pesquisa, em formato TXT, não estava favorecendo a dinâmica de localização dos fragmentos selecionados. Dessa forma, surgiu a ideia de montar uma planilha em formato Excel para a realização do mapeamento. Esse material, também foi produzido em formato Word.

Como se observa na tabela 1, a planilha de mapeamento consiste em 6 colunas. A primeira coluna apresenta o número do item, apenas como forma de organização. Na segunda coluna está o fragmento que foi submetido a análise, contendo uma ou várias ocorrências do termo *traducción*. Essa seleção, levou em consideração a proximidade da palavra em um mesmo fragmento, e o fato de estarem dentro do mesmo raciocínio. Na terceira coluna da planilha é indicada a página de localização do fragmento no documento em PDF. Na quarta, está a identificação do seminário correspondente. Na quinta coluna se apresentam algumas observações, e

comentários com informações relevantes, tais como a data da aula do seminário. Esse dado permitiu conferir em outras versões do texto as informações, cotejar com o corpus em francês e, além disso, permitiu que os leitores possam localizar facilmente as informações selecionadas nesta pesquisa, seja para corrigir imprecisões ou discutir a nossa perspectiva de análise. Por fim, na sexta e última coluna, estão localizados os símbolos que caracterizam a categoria de análise utilizada no fragmento.

Tabela 1 – modelo da planilha de mapeamento

Termo: Traducción					
Nº	Fragmento	Página	Seminário	Observações	Símbolo
1	La relación narcisista está centrada por un reflexión: una imagen especular, narcisista y una identificación al otro. Hay ambigüedad total, el Esta aclaración está incluida en el texto del que hemos hecho la traducción . (R.R.P.)	15	0	Seminário 0. Não publicado. Eliminado. Refere a tradução de Ricardo Rodríguez Ponte.	G
2	¿Ven ustedes adónde arribamos? En la concepción misma de Freud, arribamos a la idea Esta transformación es consecuencia del modo en que fueron acogidas, adoptadas, de que se trata de la lectura, de la traducción calificada, experimentada, del criptograma manejadas, las nociones que Freud introdujo en el período inmediatamente ulterior al de que representa lo que el sujeto posee actualmente en su conciencia	34	1	13/01/1954 Comenta a Interpretação dos sonhos e de como isso pode ser pensado como uma tradução. Criptografia.	C
3	Desgraciadamente en francés esto ha sido traducido así: Todo obstáculo a la interpretación proviene de la resistencia psíquica. Les señalo este punto que no facilita la tarea a quienes sólo tienen la simpática traducción del valiente Sr. Meyerson. Del mismo estilo es la traducción de todo el párrafo precedente. Esto debe inspirarles una saludable desconfianza respecto a ciertas traducciones de Freud	43	1	07/01/1954 Comentário sobre o texto "A interpretação dos sonhos". Crítica da tradução francesa. Compara com a edição alemã. Desconfia da tradução. Consequências da omissão de uma nota na edição francesa.	A
4	Como sucede con todos los textos reunidos en esta obra, no podemos decir que la traducción nos satisface enteramente. Hay inexactitudes singulares, que bordean los límites de la impropiedad.	46	1	03/02/1954 Apresenta a diferença entre Verdâng e Undertruck. Crítica da tradução francesa. Imprecisa, insatisfatória, imprópria. Tradução dos Escritos Técnicos de Freud.	A
5	Les señalo la existencia de un corte en la traducción francesa, un punto en la penúltima línea que aparece entonces allí sin que se sepa por qué.	46	1	03/02/1954 Crítica da tradução francesa. Quesito pontuação.	A

Fonte: Elaborado pela autora

Uma primeira leitura global do documento, permitiu o esboço das categorias de análise. Posteriormente, para conferir a validade delas, foi feita a leitura de fragmentos aleatórios. Esses fragmentos foram submetidos a uma análise na tentativa de determinar se as categorias inicialmente esboçadas poderiam conter esses fragmentos. Na medida em que o trabalho se realizava fomos retificando e enxugando as categorias até chegar a um total de 7 (sete) categorias, tal como se observa na **tabela 2**.

No entanto, devemos esclarecer que, dado o volume de informações e complexidade do conteúdo, as nossas categorias podem ser insuficientes para dar conta do “pensamento” de Jacques Lacan sobre o tema da tradução. Nesse sentido, revisões posteriores e um estudo mais detalhado permitiria o incremento ou retificação de algumas das nossas propostas.

Tabela 2 – Categorias de Análise

Legenda		
Categoria	Definição operacional	Símbolo
Lacan comentador de traduções de Freud	Menção ou comentário sobre as traduções de Freud sejam elas referidas à tradução francesa ou de outras línguas. Também estão incluídas as menções que Lacan faz à tradução de termos utilizados nas traduções da obra freudiana.	A
Lacan comentador de traduções	Menção ou comentário de traduções de textos variados que não sejam de Sigmund Freud.	B
Teorização	A ideia de tradução vinculada com elaborações teóricas no âmbito da psicanálise. Também serão incluídos desenvolvimentos sobre teoria da tradução. Tais casos serão marcados com asterisco (*).	C
Figurado	Uso da palavra tradução em sentido figurado, sem maiores implicações de cunho teórico.	D
Combinações das anteriores (condensação)	Apresenta elementos que contemplam mais de uma das categorias anteriores	E
Casos duvidosos	Discrimina uma categoria para aqueles fragmentos que não conseguimos localizar nas categorias apresentadas	F
Casos excluídos	Casos que foram excluídos por estarem desvinculados ao objetivo da pesquisa.	G

Fonte: Elaborado pela autora

Após analisar o documento, criamos um gráfico para apresentar a frequência de aparição das categorias. Para isso, utilizamos um modelo de barras que foi produzido no programa PowerPoint. Os resultados obtidos a partir dos dados gerais e quantitativos, e da análise qualitativa de cada uma das categorias, serão apresentados na próxima seção.

4 Análise de Dados e Resultados

Ao lapidar todo nosso material, colocá-lo em planilhas, segmentar os fragmentos e classificá-los segundo as categorias de análise, colocamos em prática a nossa metodologia de análise. Começamos por analisar os fragmentos utilizando, inicialmente, uma planilha de Excel. Esse material foi então transferido para um documento em Word porque percebemos que, nesse formato, poderíamos manipulá-lo com mais conforto no momento de usar as categorias e fazer a análise de dados. Na sequência, para revisar o uso dessas categorias na análise, transformamos novamente para formato Excel, pois a ferramenta oferece algumas opções que facilitaram a observação do uso dessas categorias.

Quando o material foi submetido ao software AntConc, observamos que o *corpus* inteiro tinha um total de 73043 *types*, e 3675892 *tokens*. Entre essas palavras, 365 delas representavam o termo *traducción*, no entanto, ao considerar que o termo repete mais de uma vez em alguns fragmentos, foram totalizados 309 fragmentos. É necessário esclarecer que a segmentação dos fragmentos foi feita sem muito rigor, o que já aponta para um problema. O critério foi a presença do termo *traducción* dentro de uma ideia. Em alguns casos, como foi mencionado, a aparição sucessiva dessa palavra dentro de uma mesma ideia, nos levou a juntar várias aparições.

A investigação foi feita a partir das categorias de análise apresentadas na tabela 2 no capítulo anterior, mas por questões de comodidade, as elencaremos a seguir:

1. Lacan comentador de traduções de Freud, identificada com a letra A

- Menção ou comentário sobre as traduções de Freud, sejam elas referidas à tradução francesa ou de outras línguas. Também estão incluídas as menções que Lacan faz à tradução de termos utilizados nas traduções da obra freudiana.

2. Lacan comentador de traduções, representada pela letra B.

- Menção ou comentário de traduções de textos variados que não sejam de Sigmund Freud.

3. Teorização, representada pela letra C/C*.

- Ideia de tradução vinculada com elaborações teóricas no âmbito da psicanálise. Também serão incluídos desenvolvimentos sobre a teoria da tradução. Tais casos serão marcados com asterisco (*)

4. Figurado, representada pela letra D.

- Uso da palavra tradução em sentido figurado, sem maiores implicações de cunho teórico.

5. Combinação das anteriores (condensação), representada pela letra E.

- Apresenta elementos que contemplam mais de uma das categorias apresentadas.

6. Casos duvidosos, representada pela letra F.

- Discrimina uma categoria para aqueles fragmentos que não conseguimos localizar nas categorias apresentadas.

7. Casos excluídos, representada pela letra G.

- Casos que foram excluídos por estarem desvinculados ao objetivo da pesquisa.

Para organizar os resultados e apresentar ao leitor a análise dos fragmentos, decidimos fazer a seguinte divisão: a) Análise Quantitativa (quantidade de vezes que uma categoria foi utilizada), e b) Análise Qualitativa (o que foi extraído dessas implicações).

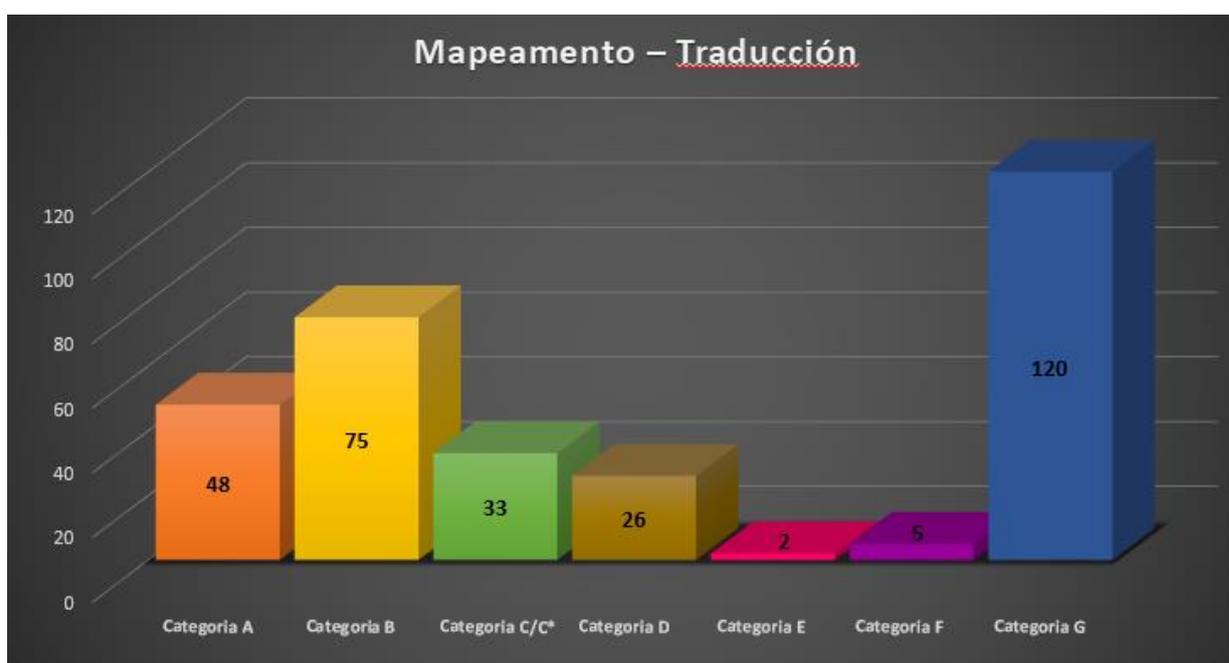
a) Análise Quantitativa:

Após um trabalho de classificação, seguindo as categorias, fizemos a contagem de suas frequências e, para visualizar, optamos por um gráfico de barras. Cada uma das sete barras é representada por um símbolo, segundo sua categoria, e também é identificada por cores, como pode ser visto no gráfico 1:

- (i) Categoria A está representado pela cor laranja;
- (ii) Categoria B está representado pela cor amarela;
- (iii) Categoria C/C* está representado pela cor verde;
- (iv) Categoria D está representado pela cor marrom;

- (v) Categoria E está representado pela cor rosa;
- (vi) Categoria F está representado pela cor roxa;
- (vii) Categoria G está representado pela cor azul.

Gráfico 1 – Símbolos das Categorias de Análises



Fonte: Produzido pela autora

Ao analisar o gráfico, chegamos nas seguintes conclusões:

- (i) a categoria A foi utilizada 48 vezes. Considerando o conjunto, percebemos que a menção às traduções dos textos freudianos aparece em um número significativo de vezes. Os desdobramentos desse resultado serão desenvolvidos em função da análise qualitativa;
- (ii) a categoria B foi utilizada 75 vezes. Nessas ocasiões localizamos um comentário de Lacan referido a traduções de diversos textos. Vemos assim que, além de mencionar a tradução do texto freudiano, Lacan faz questão de mencionar aspectos da tradução de outros textos em não poucas ocasiões. O teor dessas menções será desenvolvido na análise qualitativa;

- (iii) a categoria C/C* repetiu 33 vezes, sendo 20 relacionadas à ideia de tradução vinculada com elaborações teóricas no âmbito da psicanálise e 13 relacionadas ao desenvolvimento de ideias teóricas sobre tradução;
- (iv) a categoria D, foi utilizada 26 vezes, sendo assim, localizamos algumas menções figuradas da palavra *traducción* no *corpus*;
- (v) a categoria E só apareceu 2 vezes nas nossas análises, sendo uma combinação entre as categorias A e C*, e a outra a combinação de B e ?; Consideramos que essa categoria foi problemática, porque, embora haja ideias condensadas, é muito difícil discernir os elementos dessa condensação;
- (vi) a categoria F representa 5 fragmentos dos 309 analisados, sendo assim, 5 fragmentos poderiam ou não ser localizados nas categorias anteriores. Por ser um número pouco significativo, consideramos que nossas categorias deram conta de abarcar o conjunto de menções da palavra tradução no *corpus* estudado;
- (vii) por fim, a categoria G localizada em 120 fragmentos dos 309 analisados, indica a exclusão de muitos fragmentos. Muitas delas são notas de tradução dos tradutores que participaram das versões para o espanhol dos seminários de Lacan. Algumas referem a escolhas tradutórias e demais problemas de tradução, e outras às fontes de outros textos, seja aqueles utilizados na tradução ou mencionados como referência. Embora se trate de um número significativo, esses elementos fogem dos nossos objetivos.

b) Análise Qualitativa

Seguindo as nossas categorias de análise, apresentamos a seguir alguns desdobramentos daquelas que tiveram um número mais significativo de ocorrências, excluindo a categoria G, por se afastar dos nossos objetivos. Pelo indicado na análise

quantitativa reservaremos este espaço às categorias A, B e C, apresentadas nessa ordem e acompanhadas amostras ilustrativas.

Para ilustrar a primeira categoria de análise, identificada pela letra A e referida aos comentários das traduções de Freud realizados por Jacques Lacan nas aulas dos seus Seminários, a nossa pesquisa nos permitiu localizar alguns detalhes daquilo que achamos:

1. Lacan comentador da tradução francesa de Freud:

- a) “Como sucede con todos los textos reunidos en esta obra, no podemos decir que la **traducción** nos satisfaga enteramente. Hay inexactitudes singulares, que bordean los límites de la impropiedad”. (Seminário 1, 03 de fevereiro de 1954)

Neste exemplo, Lacan se detém na tradução francesa de um texto de Freud de 1912 e que foi traduzido para o português como “A dinâmica da transferência”. Lacan argumenta que a tradução não satisfaz por inteiro, que existem incoerências, e logo em seguida sugere que aqueles que saibam alemão, regressem ao texto original. “La **traducción** correcta del texto alemán sería: pues hay que recordar que nadie puede ser muerto in absentia o in effigie (9). Esta frase está articulada con la anterior. Aislada carece de sentido, mientras que en el texto de Freud está perfectamente articulada” (LACAN, 1954). Vemos como Lacan faz uma operação de leitura do texto de Freud traduzido que parece ser concomitante a uma leitura do texto em alemão. O texto “A dinâmica da transferência” volta a ser comentado na aula 5, do dia 10 de fevereiro de 1954, com referências linguísticas.

Ao fazer uma investigação mais profunda encontramos uma recorrência de 26 fragmentos referentes aos comentários de Lacan sobre tradução francesa de diversos textos da obra freudiana, tais menções, como se observa na tabela a seguir, não parecem ser um procedimento eventual, mas uma forma de construir uma leitura crítica das traduções que, na época, circulavam em língua francesa.

Tabela 3 – Comentários de Lacan sobre tradução francesa de Freud

Seminário	Data
Seminário 1	07/01/1954
Seminário 1	02/02/1954

Seminário 1	03/02/1954
Seminário 2	24/11/1954
Seminário 2	02/02/1955
Seminário 4	06/02/1957
Seminário 4	10/04/1957
Seminário 5	11/05/1957
Seminário 4	03/06/1957
Seminário 5	11/12/1957
Seminário 6	03/12/1958
Seminário 6	04/03/1959
Seminário 7	02/12/1959
Seminário 10	09/01/1963
Seminário 10	16/01/1963
Seminário 11	13/05/1964

Fonte: Produzido pela autora

1.1. Lacan tradutor dos textos de Freud:

Como mencionado no capítulo Jacques Lacan e seu ensino, neste trabalho, sobre suas traduções de Freud, não seria difícil encontrar um Lacan na posição de tradutor de textos de Freud nos seus seminários.

- b) “De ahí que ¡por Dios! no soy tan quisquilloso, deajo seguir a cada uno su camino en la dirección que indico -de buen grado habría prescindido de tener que señalar lo que a alguno parecía tan estimable rectificar en mi primera **traducción** de este *Vorstellungsrepräsentanz*” (Seminário 11, 03 de junho de 1964).

No fragmento, é possível observar que Lacan fala sobre uma primeira tradução do termo “*Vorstellungsrepräsentanz*” que seria dele. Essa é uma das várias oportunidades em que apresenta propostas terminológicas, o que fez com que ele recebesse críticas do público com relação às suas traduções, como citado em seu comentário: “La función de la alienación aquí interviene en algún fulano que, más o menos animado por la preocupación de los privilegios de la autoridad universitaria e infatuado por tomar posesión de su cargo, pretende corregir la traducción que he hecho” (LACAN, 1964). Com isso, notamos que Lacan, comenta em tom de desabafo, que uma pessoa utilizou de argumentos embasados na sua posição de autoridade, pretendendo corrigir sua tradução de forma infundada ou sem propriedade. É possível

encontrar mais sobre Lacan tradutor nos seguintes seminários e suas respectivas datas:

Tabela 4 – Lacan no papel de tradutor

Seminário	Data
Seminário 1	02/02/1954
Seminário 1	03/02/1954
Seminário 3	04/07/1956
Seminário 8	15/03/1961
Seminário 11	03/06/1964
Seminário 11	10/06/1964
Seminário 17	13/05/1970

Fonte: Produzido pela autora

1.2. Lacan comentador de traduções de Freud em outros idiomas:

c) “Tal vez pese a todo, eso habría esclarecido las cosas. Pero es evidente que uno pasaría el trimestre, incluso un año, aun cuando sólo sea para rectificar todo lo que la **traducción**, en el texto inglés, distorsiona ciertas intuiciones originales que se encuentran en el "Proyecto". Me aparece de casualidad un ejemplo bajo los ojos. La palabra alemana *Bahnung* está traducida por *facilitación* en inglés. Es evidente que eso tiene un alcance estrictamente opuesto. En tanto *Bahnung* evoca la constitución de una vía de continuidad, una cadena en esta ocasión, no pienso incluso que eso no pueda ser relacionado con la cadena significativa, en tanto por una parte Freud dice que por la evolución del aparato psy tenemos el reemplazo de la cantidad simple, por la cantidad más la *Bahnung*, es decir por su articulación, cosa que se deslizará completamente por la **traducción** con el término de *facilitación* en inglés.” (Seminário 7, 02 de dezembro de 1959).

Após ser interrompido por Pontalis, uma das pessoas que frequentava seu Seminário, Lacan retoma a palavra e faz um comentário sobre uma escolha terminológica da tradução inglesa do texto freudiano. Lacan argumenta que a tradução inglesa distorce certas intuições que constavam no texto original e o termo em questão é a palavra alemã *Bahnung*, que traduziram para o inglês como *facilitation* (facilitação), o que modifica o real significado de *Bahnung*. Ao fazermos a análise desse fragmento, percebemos algumas repetições sobre comentários de Lacan relacionados às

traduções de Freud em inglês. Entendemos que trata-se da *Standard Edition*, no entanto é muito surpreendente porque essa publicação é de 1954, o que sugere que algumas traduções já haviam sido feitas, porém não oficializadas, e que Lacan teve acesso a essas traduções e já fazia comentários sobre a tradução deste termo antes de sua tradução oficial. Outro detalhe é que Lacan, além de fazer correções à tradução em inglês, estimula os seus ouvintes a ler nessa língua os textos freudianos.

Tabela 5 – Lacan comentador de traduções de Freud em outros idiomas

Seminário	Data
Seminário 2	24/11/1954
Seminário 2	24/11/1954
Seminário 4	26/06/1957
Seminário 4	26/06/1957
Seminário 10	12/12/1962
Seminário 11	12/02/1964
Seminário 11	13/05/1964

Fonte: Produzido pela autora

2. Lacan comentador de traduções.

Como indicamos, a nossa segunda categoria reúne fragmentos em que a palavra *traducción* se encontra no contexto de menções de traduções de outros textos que não os de Freud.

2.1. Lacan comentador sobre traduções da Bíblia:

a) “Si llamé en mi ayuda al padre Beirnaert fue a causa del in principio erat verbum. Usted dijo una vez que fides era lo que en su opinión mejor **traducía** la palabra. Es curioso que la **traducción** religiosa no diga in principio erat fides. Verbum es el lenguaje, e incluso el vocablo. En el texto griego (?), logos también es el lenguaje, y no la palabra. Después de eso, Dios hace uso de la palabra: Hágase la luz, dice” (Seminário 2, 15 de junho de 1955).

Quando olhamos com atenção alguns dos fragmentos incluídos nesta categoria, identificamos uma recorrência de comentários referentes à tradução da bíblia, um escrito histórico de grande importância para o pensamento sobre a tradução, assim como para a psicanálise e a cultura ocidental. Lacan menciona a tradução do primeiro

versículo do Evangelho segundo São João, e solicita um interlocutor para esclarecimentos. Assim, além de tomar o aspecto de tradução que envolve a bíblia, ele mostra a importância de se enveredar por outras línguas, nesse caso o latim.

Tabela 6 – Menções sobre traduções da bíblia

Seminário	Data
Seminário 2	15/06/1955
Seminário 2	29/06/1955
Seminário 7	23/12/1959
Seminário 9	06/06/1962
Seminário 10	19/12/1962
Seminário 10	22/05/1963
Seminário SN	20/11/1963
Seminário 13	09/02/1966
Seminário 17	15/04/1970
Seminário 23	20/01/1976

Fonte: Produzido pela autora

2.2. Lacan leitor de traduções:

- b) “Daría la **traducción** de Letournier, que me parece la mejor: “Ser o no ser, es ésa la cuestión. Es una noble señal sufrir las huellas golpeantes de la injusta fortuna, o rebelarme contra esa multitud de males. (Cita del texto inglés) Morir, dormir, nada más. Es por ese sueño decir que ponemos un término a las angustias del corazón, y a esa multitud de llagas y de dolor. (Cita del texto inglés). Y esas miles de cosas naturales, de las que la carne es la heredera”. (Seminário 6, 03 de março de 1959).

Lacan faz um comentário sobre a tradução de Hamlet, uma das tragédias de Shakespeare situada entre os anos de 1599 e 1601, do tradutor Letournier, e a elogia como sendo a melhor tradução da obra. Nesta aula Lacan faz um vasto comentário sobre Hamlet, com citações em inglês e em francês, o que podemos interpretar como um gesto em relação aos interlocutores que o acompanham, tendo em vista que nem sempre as pessoas possuem domínio da língua fonte dos textos comentados. Ao longo de todos esses anos de ensino, Lacan não só trabalha com textos de diversos tipos, coisa muito frequente em autores eruditos, mas também trabalha com traduções sem ocultar que são traduções, fazendo questão de deixar claro que se trata de textos traduzidos, seja elogiando ou apontando imprecisões, mencionando os nomes de

tradutores, recomendando edições de traduções específicas na língua francesa e em outras línguas.

Tabela 7 – Lacan em posição de leitor de traduções

Seminário	Data
Seminário 3	18/01/1956
Seminário 3	01/02/1956
Seminário 6	27/05/1956
Seminário 7	27/01/1960
Seminário 7	09/03/1960
Seminário 7	16/03/1960
Seminário 7	27/04/1960
Seminário 7	26/05/1960
Seminário 7	06/06/1960
Seminário 7	15/06/1960
Seminário 8	16/11/1960
Seminário 8	23/11/1960
Seminário 8	14/12/1960
Seminário 8	21/12/1960
Seminário 8	11/01/1961
Seminário 8	18/01/1961
Seminário 9	13/12/1961
Seminário 3	11/01/1962
Seminário 9	06/06/1962
Seminário 10	10/12/1962
Seminário 10	19/12/1962
Seminário 10	06/03/1963
Seminário 11	15/04/1964
Seminário 12	02/12/1964
Seminário 12	17/03/1965
Seminário 13	19/01/1966
Seminário 13	27/04/1966
Seminário 14	14/12/1966
Seminário 14	11/01/1967
Seminário 14	12/04/1967
Seminário 14	26/04/1967
Seminário 14	21/06/1967
Seminário 16	04/12/1968
Seminário 16	11/12/1968
Seminário 17	14/01/1970
Seminário 17	17/06/1970
Seminário 18	17/02/1971
Seminário 18	17/03/1971
Seminário 18	09/06/1971
Seminário 19	19/04/1972
Seminário 20	13/02/1973
Seminário 23	10/02/1976
Seminário 23	16/03/1976
Seminário 23	11/05/1976
Seminário 24	18/02/1977

Fonte: Produzido pela autora

3. Teorização:

Como descrito anteriormente, a nossa terceira categoria de análise refere-se à ideia de tradução vinculada com elaborações teóricas no âmbito da psicanálise e também sobre desenvolvimentos de teoria da tradução.

3.1. Tradução vinculada com a elaboração teórica no âmbito da psicanálise:

a) “¿Ven ustedes adónde arribamos? En la concepción misma de Freud, arribamos a la idea. Esta transformación es consecuencia del modo en que fueron acogidas, adoptadas, de que se trata de la lectura, de la **traducción** calificada, experimentada, del criptograma manejadas, las nociones que Freud introdujo en el período inmediatamente ulterior al de que representa lo que el sujeto posee actualmente en su conciencia.” (Seminário 1, 13 de fevereiro de 1954).

Ao falar sobre a Interpretação dos Sonhos de Freud de 1900, Lacan traz a ideia de como isso pode ser pensado como uma leitura que ele denomina tradução qualificada. Podemos perceber esse pensamento com mais afinco a partir dessa citação: “Nunca abandonó algo que sólo puede formularse en la forma que acabo de hacerlo -reescribir la historia- fórmula que permite situar las diversas indicaciones que brinda a propósito de pequeños detalles presentes en los relatos en análisis” (Lacan, 1954, p. 34). Aqui vemos um comentário de Lacan que nos faz pensar no sonho, manifestação do inconsciente, como criptografia, texto cifrado que precisa de um trabalho de tradução. Vemos neste fragmento a ideia da tradução utilizada para falar da operação do inconsciente. Essa é uma das possibilidades de pensar a nossa categoria de teorização. Identificamos em outros fragmentos esse mesmo tipo de raciocínio, o qual indicaremos no seguinte agrupamento.

Tabela 8 – Teorização

Seminário	Data
Seminário 1	01/03/1954
Seminário 1	05/05/1954
Seminário 1	16/06/1954
Seminário 3	16/05/1956
Seminário 6	03/12/1958
Seminário 7	02/12/1959
Seminário 10	16/01/1963
Seminário 10	30/01/1963

Seminário 8	08/03/1964
Seminário 12	16/12/1964
Seminário 12	03/02/1965
Seminário 13	30/03/1966
Seminário 15	29/11/1967
Seminário 15	28/02/1968
Seminário 16	26/02/1969
Seminário 16	19/03/1969
Seminário 17	09/04/1970
Seminário 24	17/05/1977

Fonte: Produzido pela autora

3.2. A seguir, mostraremos um exemplo daquilo que identificamos como possível desenvolvimento de uma teoria da tradução:

- b) “He observado en mi discurso en Baltimore que lo he traducido por the Other, parece que eso no va solo, imagino que es en razón del valor enteramente diferente del artículo definido en inglés que hizo falta que hable de este Otro, de mi Otro, por the otherness; se trataba siempre de ir en el sentido de lo no marcado, nos hará falta en inglés pasar por una cualidad incierta, el otherness es algo que se escabulle completamente. No quiero decir que me sea fácil encontrarle un representante en el sentido que quiero dar al Otro y, a aquellos quienes me han planteado la **traducción** tampoco.” (Seminário 14, 25 de janeiro de 1967).

Neste fragmento notamos que Lacan comenta sobre o uso que fez do termo Otherness na conferência de Baltimore. O comentário de tradução é uma resposta que Lacan dá aqueles que participavam do evento e que durante a conferência objetavam o uso que ele fazia da língua inglesa. Tendo em vista o caráter teórico desse texto, decidimos colocá-lo na categoria de teoria e, especialmente, na categoria de teoria da tradução. O que podemos retornar ao comentário de Roudinesco, quando diz que “Lacan não parecia aceitar de boa vontade a terminologia em vigor do movimento psicanalítico daquela época”, pois aqui ele forma uma base teórica para fazer o uso do termo Otherness na conferência de Baltimore. Outros comentários sobre essa categoria foram observados nos seguintes seminários:

Tabela 9 – Teoria da tradução

Seminário	Data
Seminário 1	23/06/1954
Seminário 3	09/05/1956
Seminário 5	13/11/1957
Seminário 9	27/06/1962
Seminário 10	13/03/1963
Seminário 11	24/06/1964
Seminário 14	01/03/1967
Seminário 18	12/05/1971
Seminário 19b	02/12/1971
Seminário 24	16/11/1976

Fonte: Produzido pela autora

No presente capítulo tentamos apresentar alguns exemplos das categorias de análise em prática. Com isso, percebemos que algumas categorias funcionaram bem com relação a proposta, e outras precisam ser analisadas e exploradas com mais tempo e cautela. Entendemos também que as categorias foram limitantes, assim como o material e palavra utilizada para esta pesquisa. No próximo capítulo apresentaremos nossas conclusões finais.

Considerações Finais

As articulações entre tradução e psicanálise são múltiplas e não são novas. Já em 1982 a revista *Meta* publica um volume de tradução especializada sobre psicanálise (Bastin e Pomerleau, 2007, p.22) e, no Brasil, Pagano e Vasconcellos (2003) registram o interesse nas pesquisas acadêmicas. Esta pesquisa se inclui nesse conjunto, mas tenta apresentar alguma novidade. O objetivo foi mapear as informações sobre a concepção de tradução em um *corpus* de traduções de *O Seminário* de Jacques Lacan. Consideramos que ele foi atingido de forma satisfatória, mas não sem alguns problemas que podem ser retificados em futuros trabalhos.

Antes de construir o mapeamento selecionamos as palavras-chave que, em primeira instância, consistiam no substantivo *traducción*, no verbo *traducir*, e no substantivo *traductor*. Percebemos que o substantivo *traducción* tinha um grande volume de repetições e também, de alguma forma, contemplava os outros dois termos. Considerando as limitações de tempo desta pesquisa, decidimos fazer um recorte restrito ao termo *traducción*. Não excluindo a possibilidade, de no futuro, abrir novas discussões sobre estas ou outras palavras do material em questão.

Para fazer o mapeamento do termo *traducción*, utilizamos o software AntConc, e com isso, obtivemos algumas informações como, o número de vezes em que a palavra repetia, e em algumas vezes, sua colocação no contexto do material estudado. Pensamos que tal material não poderia ser conduzido manualmente por conta de seu volume, mas em virtude de algumas complicações com o software devido à tradução e formato do documento, foi necessário fazer o recorte do *corpus* no próprio material que estava em PDF. Para organizar os recortes utilizamos uma planilha no Excel.

A fim de ampliar as informações sobre a localização dos fragmentos, indicamos o número do Seminário e a data da aula em que teria acontecido a fala. Acrescentar esses dados permite um maior alcance e deixa um espaço aberto para novas pesquisas e discussões.

Do conjunto do *corpus* jorreamos 309 fragmentos. Com o intuito de estabelecer os elementos de análise, foi feito um primeiro exame, que resultou nas 7 categorias de análise, que foram as seguintes: (i) Lacan comentador de traduções de Freud; (ii) Lacan comentador de traduções; (iii) teorização; (iv) figurado; (v) combinação das anteriores; (vi) casos duvidosos; (vii) casos excluídos. Uma vez definidas permitiram a taxonomia dos fragmentos.

A partir das análises dos fragmentos, concluimos que Jacques Lacan era:

1. Comentador de traduções:

Quando o *corpus* foi aplicado na AntConc, percebemos que a palavra *traducción* repetiu 365 vezes, podemos dizer que é como se ela fosse dita todos os dias durante um ano. Entre esses comentários, estão: recomendações de leituras de tradução, elogios as traduções e tradutores, críticas, leituras e teorização de tradução. Além de levar traduções em suas aulas para fazer leituras delas aos ouvintes.

2. Leitor consciente de traduções:

Entre os diversos comentários sobre tradução que ele faz em seus seminários, percebe-se que ele cita a leitura da tradução de alguns textos, ou recomenda que façam a leitura de uma tradução por ser considerada de boa qualidade para ele. Lacan não faz apenas leituras de traduções psicanalíticas, mas também de textos literários e da bíblia. Para Berman a leitura de um texto traduzido como uma tradução implica “uma conversão do olhar. Pois, [...] não somos naturalmente leitores de tradução, nos tornamos” (Berman, 1995, p. 65, grifo do autor, tradução nossa)¹⁰.

3. Colocava-se na posição de tradutor:

Lacan coloca-se várias vezes na posição de tradutor, nos fragmentos analisados, encontramos algumas sugestões de traduções de alguns termos, assim como a discussão da tradução de alguns deles. Tendo em conta que a psicanálise e a tradução tratam os problemas inerentes à linguagem, as divergências tradutórias são, no caso da psicanálise, uma via de renovação das discussões nesse campo, e o local onde a teoria pode ser questionada (Escalante 2015).

Com relação às categorias de análise, entendemos que elas possuem um alcance limitado com relação ao conteúdo analisado, e podem ser retificadas em um próximo trabalho. Duas categorias representam bem essa limitação, sendo elas a categoria Combinação das Anteriores e Casos Excluídos. Em um dos fragmentos da Combinação das Anteriores não foi possível encontrar a segunda categoria, pois ela

¹⁰ "Une conversion du regard. Car [...] on n'est pas naturellement lecteur de traduction, on le devient" (Berman, 1995, p. 65)

estava fora das que elencamos. Já os casos excluídos, foram aqueles que não se encaixavam em nenhuma das nossas categorias, ou que estariam fora dos objetivos dessa pesquisa, como notas de rodapé e bibliografia.

Do ponto de vista prospectivo, esta pesquisa poder ser melhorada em alguns pontos, sendo eles: (i) as categorias de análise, talvez com uma ampliação delas; (ii) o *corpus* que pode ser complementado com outros textos de Lacan, como os *Escritos*; (iii) acrescentar as outras palavras excluídas neste trabalho para ter um maior alcance de informações.

Referências

BARBOSA, D. C. A Recepção de Traduções de Psicanálise: Um Estudo de Caso das Traduções do Livro El Grafo del Deseo de Alfredo Eidelsztein. Orientadora: Alba Elena Escalante.

BARBOSA, M. L. Compilação dos Tradutores de Jacques Lacan Para o Espanhol. Orientador: Alba Elena Escalante Alvarez. 2019. 10 p. Relatório final - Proloc (Graduação em Tradução Espanhol) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

BASTIN, J.; POMERLEAU, M. La traducción especializada en la historia de la traducción y en la revista Meta. Sendebare. Revista de Traducción e Interpretación, Granada, vol. 28, pp. 9-30, 2017, Disponível em: <https://revistaseug.ugr.es/index.php/sendebare/article/view/5461/5637>. Acesso em: 14 de nov. 2020.

BLASS, A. A história de um erro de tradução. In: Paulo Ottoni (Org), Tradução. A prática da diferença. Tradução de Paulo Ottoni. Campinas, Editora da Unicamp, 2005.

DUCROT, O.; TODOROV, T. Dicionário enciclopédico das Ciências da Linguagem. Tradução de Alice Miyashiro, J. Guinsburg, Mary Barros e Geraldo de Souza. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ESCALANTE, A. (org.). Psicoanálisis traducido y en vías de traducción. Mutatis Mutandis. Revista Latinoamericana de Traducción, [s.l.], v. 10, n. 2, p.229-254, 1 jul. 2017. Universidad de Antioquia. <http://dx.doi.org/10.17533/udea.mut.v10n2a09>.

ESCALANTE, A. Semejantes Extraños: Traducción comentada de O sujeito e seu texto, de Teresa Palazzo Nazar. Orientador: Walter Carlos Costa. 2015. 398 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina Programa de pós-graduação em estudos da tradução, Brasil, 2015.

FERREIRA, N. P. Jacques Lacan: apropriação e subversão da lingüística. *Ágora* (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 113-131, June 2002. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982002000100009&lng=en&nrm=iso>. Access on 19 Sept. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-14982002000100009>.

FREUD, S. Carta 52. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (v. I, pp. 281-287). Rio de Janeiro: Imago, 1995. (Trabalho original apresentado em 1896).

FROTA, M. P. Tradução & psicanálise – um encontro a convite de Freud. In: AMORIM, LM., RODRIGUES, CC., and STUPIELLO, ÉNA., orgs. Tradução &: perspectivas teóricas e práticas [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 277-302. ISBN 978-85-68334-61-4. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.

FUKS, R. Jacques Lacan: Psicanalista francês. Ebiografia, [S. l.], 14 fev. 2020. Bibliografia, p. 1-3. Disponível em: https://www.ebiografia.com/jacques_lacan/. Acesso em: 6 out. 2020.

PADILHA, V. F. T. Esboço de uma história da psicanálise lacaniana no Brasil à luz da tradução e dos seus tradutores. Orientador: Alba Elena Escalante Alvarez. 2019. 59 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Tradução Espanhol) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

PADILHA, V. F. T. Tradução e Psicanálise: Uma reflexão sobre os tradutores de Jacques Lacan para o Português. Orientador: Alba Elena Escalante Alvarez. 2019. 11 p. Relatório final - Prolc (Graduação em Tradução Espanhol) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

PAGANO, A.; VASCONCELLOS, M. L. Estudos da tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. *DELTA*, São Paulo, v. 19, n. spe, p. 1-25, 2003. Available from:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502003000300003&lng=en&nrm=iso>. Access on 22 Sept. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S0102-44502003000300003>.

POR QUE LACAN? Direção: Maria Fernanda Cândido. Produção: Casa do Saber. Roteiro: CHRISTIAN DUNKER. Gravação de Casa do Saber. São Paulo: [s. n.], 2017. Disponível em: <https://youtu.be/w-8xWZbmLbU>. Acesso em: 20 set. 2020.

PORGE, E. Jacques Lacan, um psicanalista. Tradução de Cláudia Thereza Guimarães de Lemos, Nina Virginia de Araújo Leite e Viviane Veras. Brasília, Editora UnB, 2006.

REUILLARD, P. C. R. A tradução dos seminários de Jacques Lacan. *Trab. linguist. Apl.*, Campinas, v. 50, n. 2, p. 393-412, Dec. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132011000200010&lng=en&nrm=iso>. Access on 29 Sept. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S0103-18132011000200010>.

ROUDINESCO, E. (1994) Jacques Lacan: esboço de uma vida, história de um sistema de pensamento. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Companhia das Letras.

SERRANO TRISTÁN, M. Psychoanalysis and Translation: A Literature Review. *LETRAS*, n. 56, p. 55-88, 22 jul. 2014.

SINCLAIR, J. 2005. Corpus and Text - Basic Principles. *In*: M.WYNNE (ed.), *Developing Linguistic Corpora: a Guide to Good Practice*. Oxford, Oxbow Books, p. 1-16.

SOBRINHO, P. U. A. Tradução e Psicanálise: Diálogo Possível. Orientador: Alba Elena Escalante Alvarez. 2017. 44 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras Tradução Espanhol) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

TRASK, R.L. 2004. Dicionário de Linguagem e Lingüística. SãoPaulo, Contexto, p. 364.